



PALÁCIO DA LOUSÃ

BOUTIQUE HOTEL

★★★★

DESPACHO DO GENERAL WELLINGTON AO CONDE DE LIVERPOOL

Louzã, 16 de Março, 1811

Ao Excellentissimo Senhor Conde de Liverpool,

O General Cole juntou-se ao General Nightingall em Espinhal durante a tarde do dia 13 e este movimento pelo qual foi ultrapassada Deixa, ofereceu-nos a possibilidade de contornar uma posição forte em Miranda do Corvo e convenceu o inimigo a abandoná-la naquela noite. Neste local destruíram um grande número de carruagens, e queimaram ou de outra forma destruíram ou mesmo inutilizaram as munições que eles tinham trazido; também queimaram muitas das suas bagagens e o percurso de Miranda estava espalhado com corpos de homens e animais bem como de carruagens e bagagens destruídas.

Ontem encontramos todo o exército do inimigo colocado numa posição muito forte no Ceira tendo uma unidade como guarda avançada defronte de Foz de Arouce, deste lado do rio. Desde logo dei ordens para pressionar esta guarda avançada como preparação dos movimentos que poderiam vir a ser necessários para atravessar o Ceira hoje de manhã.

A brigada do General Pack tinha sido destacada durante a manhã através das montanhas na esquerda, bem como para contornar o inimigo na sua posição em Miranda do Corvo como quaisquer outras que pudessem estar a ocupar este lado do Ceira. À Divisão Ligeira, sob o comando do General Erskine, foram dadas ordens para ocupar as alturas por cima de Foz de Arouce, enquanto a divisão do General Picton avançou ao longo da estrada principal de forma a poder atacar a esquerda da posição do inimigo bem como a própria aldeia. A 6ª Divisão, sob o comando do General Campbell, bem como os hussardos e o 16º Dragoons (cavalaria) apoiaram a Divisão Ligeira a 1ª Divisão e a 14º e os Royal Dragoons, a 3º.

Estes movimentos conseguiram forçar o inimigo a abandonar as suas fortes posições deste lado do Ceira, sofrendo ele elevadas perdas. O Coronel do 39º Regimento foi feito prisioneiro.

As tropas ligeiras da divisão do General Picton sob o comando do Coronel Williams bem como aquelas da brigada do General Nightingall foram principalmente envolvidas na direita, e o 95º regimento actuou em frente à Divisão Ligeira. As tropas portaram-se de uma forma exemplar. A artilharia também, sob o comando dos Capitães Ross e Bull, distinguiram-se nesta altura. As tropas capturaram muita bagagem e algumas carruagens de munições em Foz de Arouce.

Eu não tinha conseguido avançar até à parte final da manhã por causa do nevoeiro; e já estava quase noite quando conseguimos alcançar a última posição da guarda avançada do inimigo. Durante a noite o inimigo destruiu a ponte do Ceira e recuou, deixando um pequeno destacamento de retaguarda junto ao rio. A destruição da ponte em Foz de Arouce, o cansaço das tropas sofrido ao longo dos últimos dias e a necessidade de mantimentos forçaram-me a parar o exército hoje.

O Senhor Marechal Sir W. Beresford e eu temos repetidamente solicitado aos governantes do país para adoptar medidas de forma a fornecerem as tropas com alguma regularidade e para manterem a organização enquanto o exército estivesse acantonado no Rio Maior; estes nossos pedidos não foram atendidos e na altura do avanço do exército as tropas portuguesas não tinham quaisquer provisões nem meios para estes serem fornecidos. Estas tropas estavam para avançar por terrenos devastados pelo inimigo; e é bem verdade que a brigada do General Pack bem como a do Coronel Ashworth não comeram durante quatro dias embora estivessem a marchar constantemente ou a lutarem com o inimigo.

Fui forçado ou a dar ordens ao Chefe de Serviço de Intendência britânico para fornecer as tropas portuguesas ou então deixá-las morrer de fome; e a consequência é que as provisões destinadas às tropas britânicas acabaram e nós teremos de parar até recebermos mais que eu espero acontecerá hoje.

Desde de que eu contactei V. Excelência no dia 14 p.p. fui informado de mais pormenores sobre a rendição de Badajoz. Parece que no dia 9 o inimigo tinha criado uma brecha com dezoito pés de largura mas que não era praticável. No mesmo dia o Governador confirmou por sinal a mensagem que eu lhe tinha mandado; no dia 10 ele suspendeu as hostilidades e no dia 11 ele capitulou o local, a guarnição sendo feita prisioneira e saindo marchando com honras de guerra totalizava 9.000 enfrentando um exército que na altura da rendição totalizava somente 9.600 de infantaria e 2.000 de cavalaria. A guarnição estava plenamente fornecida na altura de munições e provisões.

Na minha carta do dia 6 eu pedi ao Governador de Elvas para manter em segredo a retirada do Massena pois estava com receio de, através de desertores, esta notícia chegasse ao inimigo que eu estava na esperança de ter encontrado neste cerco. No entanto ele publicou a informação logo que ele a recebeu, dizendo ao mesmo tempo que ele não acreditava na notícia. Ele também informou o general francês.

Desde a queda de Badajoz o inimigo virou a atenção para Campo Maior e avançou naquela direcção.